



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

CORRÊA, Cairu Vieira. Psicose: Uma leitura somatopsicodinâmica. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 19º CONGRESSO BRASILEIRO e 3ª CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Acesso em: ____/____/____.

PSICOSE: UMA LEITURA SOMATOPSIKODINÂMICA

Cairu Vieira Corrêa

RESUMO

A psicose, compreendida como um grave transtorno psíquico, expressa a dificuldade primitiva do indivíduo de estabelecer contato com o ambiente externo. São percebidos prejuízos em aspectos específicos do funcionamento humano, tais como, capacidade de crítica, organização do pensamento, senso de identidade e manejo das emoções. Numa perspectiva reichiana, entende-se que os determinantes da psicose envolvem aspectos psicológicos, emocionais e energéticos, isto é, uma somatopsicodinâmica. Representando uma forma peculiar, do indivíduo que vivencia a doença, de acessar a realidade que lhe é concebida.

Palavras-chave: Alucinação. Autismo. Delírio. Esquizofrenia. Psicose.



Ao nos remetermos à ampla temática da psicose, numa perspectiva pós-reichiana, incluímos os quadros de esquizofrenia e autismo, tal como já apontado pelo neuro-psiquiatra italiano Federico Navarro (1996). Como também, os quadros de psicose com especificidades diferentes a estes. Tal perspectiva justifica-se pela semelhança sintomatológica presente no padrão de funcionamento global dos indivíduos que vivenciam ambas as psicopatologias, as quais iremos denominar como psicose. Contudo, são reconhecidas as especificidades de cada doença, que se referem principalmente aos aspectos de sua etiologia e o grau de comprometimento ocasionado pelas mesmas.

A presença de um estado de “alienação” consiste no aspecto primordial para se pensar a psicose. Isto se evidencia pelo que Lowen (1979) descreve como uma freqüente sensação de “estranheza” com relação ao senso de eu, ao próprio corpo e à realidade objetiva com a qual a pessoa se depara. Sendo assim, percebe-se um intenso prejuízo na capacidade de estabelecer contato das mais vastas formas.

Em vários casos, percebe-se a presença de delírios, definidos por Jaspers (1979) como juízos, idéias e criações do pensamento. Por vezes, tais criações mentais envolvem idéias bizarras, experiências místicas, idéias de perseguição, desconfiança, confusão do pensamento, etc. (REICH, 1998). “O *paciente relatou estar sendo*



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

CORRÊA, Cairu Vieira. Psicose: Uma leitura somatopsicodinâmica. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 19º CONGRESSO BRASILEIRO e 3ª CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Acesso em: ____/____/____.

procurado pela CIA, temia ser capturado ou assassinado (...)". Contudo, para Reich (1998), os delírios não representam uma completa criação irreal (fora da realidade), mas sim uma criação por parte do indivíduo a partir de uma realidade por ele sentida, entretanto, de forma distorcida.

Tão familiares quanto os delírios, as alucinações mostram-se comumente presentes. Sendo estas conceituadas como sensações corpóreas, percepções sensíveis, fenômenos dos sentidos (JASPERS, 1979). *"Enquanto andava pela rua via as casas de seu bairro ser bombardeadas"*.

Os relatos apresentados acima são trechos de um surto psicótico vivenciado por um paciente acompanhado em hospital psiquiátrico. A experiência do mesmo demonstra o quão peculiar é a forma que o paciente psicótico acessa a realidade. Sendo que, mesmo com a alienação presente na sua dinâmica de funcionamento, e a dificuldade de estabelecer contato, a pessoa com psicose não se encontra "fora" de uma realidade, pois aquilo que ela vivencia lhe é tido como real. Realidade esta concebida em seu pensamento e sentida no seu corpo.

Diante disto, vale-se ressaltar a importância de um olhar frente às experiências psicóticas para além dos processos mentais. Perspectiva presente na base da Psicologia Corporal e conciliada ao conceito de *somatopsicodinâmica* (NAVARRO, 1991). Definido como a relação dinâmica entre corpo e mente, permeada por processos energéticos. Tal conceito se mostra intrinsecamente relacionado à visão de homem desta abordagem, sendo compreendido por Volpi & Volpi (2003) como uma unidade de energia que contempla paralelamente processos psíquicos e somáticos.

A inscrição da psicose no corpo, muitas vezes ignorada ou desconhecida pelos profissionais que atuam na área da saúde mental, representa um aspecto de grande importância para nos aproximarmos de uma possível compreensão do estado interno dos pacientes. Nesta temática, Lowen (1979, p. 63) relata:

"Algum tempo atrás examinei no meu consultório uma moça que se encontrava em estado psicótico óbvio. Ela trazia a cabeça caída para o lado, como se o pescoço fosse dobrado em ângulo. Seu olhar era selvagem e perturbado. Seu rosto tinha uma expressão de medo e agonia. Ela puxava os cabelos com



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

CORRÊA, Cairu Vieira. Psicose: Uma leitura somatopsicodinâmica. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 19º CONGRESSO BRASILEIRO e 3ª CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Acesso em: ____/____/____.

ambas as mãos, gemia e murmurava. Sua fala era ininteligível e eu não pude compreendê-la. Senti, entretanto, que ela entendia o que eu estava dizendo.”

De acordo com o autor, no caso da psicose, a pessoa carece da capacidade de “posse” de si mesma. Isto é, a capacidade de controle sobre o próprio eu, algo que se expressa no corpo (movimentos, ações, etc.). As sensações provenientes do corpo são recebidas de forma ameaçadora uma vez que o indivíduo sofre para atribuir sentido e compreendê-las. O contato com o próprio corpo se mostra prejudicado, a ponto do indivíduo por vezes não se reconhecer como dono dos próprios sentimentos e sensações. Desta forma, torna-se também difícil para o mesmo comunicar aos outros aquilo que vivencia internamente.

Com relação aos aspectos energéticos, Navarro (1996) denomina a condição energética nos casos de psicose como hiporgonótica. Definida pela pouca energia vital presente no organismo. Tal como fica exemplificado por Reich (1998) ao relatar o atendimento de uma paciente com esquizofrenia: “[...] na manhã seguinte, foi dominada por um grande vazio e cansaço. Havia um “nada” dentro dela; sentia necessidade de sentar-se quieta num canto, absolutamente imóvel. Cada movimento era um esforço imenso” (p. 399).

A falta de energia vital nos casos de psicose pode ser observada na dificuldade da pessoa em realizar movimentos, fala entorpecida, mutismo, etc. Contudo, também se percebe uma busca do organismo em romper a estagnação energética quando são encontrados maneirismos, ecolalia, movimentos automáticos, etc. Desta forma, o psicótico busca através de movimentos cessar a imobilidade do seu organismo (REICH, 1998).

Com completa franqueza podemos afirmar que estamos muito longe de compreender a psicose em sua totalidade e muito mais distantes de obter uma base psicoterápica sólida. A qual fosse pautada na singularidade da pessoa com psicose e pudesse facilitar o seu funcionamento biopsicossocial. A abertura para o contato com esta condição de existência, tão rica em detalhes, merecedora de aceitação, respeito e disponibilidade mostra-se como procedimento fundamental. Para que efetivamente possamos clarear a nossa compreensão da psicose e fornecer um cuidado favorável àqueles que nos prestamos ajudar.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

CORRÊA, Cairu Vieira. Psicose: Uma leitura somatopsicodinâmica. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 19º CONGRESSO BRASILEIRO e 3ª CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Acesso em: ____/____/____.

REFERÊNCIAS

JASPERS, K. **Psicopatologia geral**. (2.ª ed.) (2 vols.). São Paulo: Livraria Atheneu, 1979.

LOWEN, A. **O Corpo Traído**. São Paulo: Summus Editorial, 1979.

NAVARRO, F. **A somatopsicodinâmica das biopatias**: Interpretação reichiana das doenças com etiologia desconhecida. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1991.

NAVARRO, F. **Somatopsicopatologia**. São Paulo: Summus Editorial, 1996.

REICH, W. **Análise do caráter**. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VOLPI, J. H. & VOLPI, S. M. **Psicologia Corporal – Um breve histórico**. Curitiba: Centro Reichiano, 2003. Disponível em: www.centroreichiano.com.br.

AUTOR

Cairu Vieira Corrêa / Curitiba / PR / Brasil – CRP-08/17764 - Possui graduação em Psicologia pela Universidade Tuiuti do Paraná (2012). Psicólogo Clínico. Mestrando em Psicologia Clínica pela Universidade Federal do Paraná. Especialização em Psicologia Corporal, na categoria Clínica, no Centro Reichiano, Curitiba/PR (2012). Residência em Análise Reichiana, no Centro Reichiano, Curitiba/PR (2013). Residência em Análise Bioenergética, no Centro Reichiano, Curitiba/PR (2014). Professor da Universidade do Contestado - UNC - Mafra/SC. Experiência na prática de acompanhamento terapêutico (AT) de pacientes com psicose, esquizofrenia e autismo. Atuação Profissional em Centro de Atenção Psicossocial - CAPS II (2013).

E-mail: cairupsico@hotmail.com